



You are free: to copy, distribute and transmit the work; to adapt the work.
You must attribute the work in the manner specified by the author or licensor

DIAGNOSTICO DA PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA DO MUNICÍPIO DE AREIA – PB.

Maria Betânia de Lima¹; Jacinto de Luna Batista²; Carlos Henrique de Brito³;
Edson Batista Lopes⁴

RESUMO

O conceito de agroecologia surge ligado a noção de desenvolvimento sustentável cujo objetivo primordial é aliar desenvolvimento econômico com conservação ambiental, sendo capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem esgotar os recursos para o futuro. O município de Areia – PB sempre teve seu desenvolvimento econômico calçado na produção agrícola e seus derivados, sendo conhecida como “Terra da cachaça e da Rapadura”, dois ícones da economia agrícola brejeira. Apresenta condições propícias de clima, solo e o relevo de maneira a possibilitar a coexistência de diversas culturas e suas variações, porém, os agricultores locais apenas se restringem ao cultivo de culturas de banana, mandioca, milho, feijão e cana-de-açúcar. Neste trabalho, objetivou-se avaliar o perfil do produtor e da produção agrícola do município de Areia – PB, através de um questionário aplicado a cinco associações de agricultores e a feira do produtor, onde se pode constatar que: a maioria dos produtores é analfabeta ou apenas sabe ler ou escrever, característica de pequenas áreas em média possuem de 1 a 3 ha; ocorre cultivo tradicional de milho, feijão e mandioca, banana, sendo cultivado, em menor escala, a laranja, a cana-de-açúcar, a batata doce e hortaliças, sendo que a produção é característica de subsistência.

Palavras-chave: agroecologia, desenvolvimento sustentável, segurança alimentar.

DIAGNOSIS PRODUCTION AGROECOLOGY OF MUNICIPALITY AREIA - PB.

ABSTRACT

The concept of agroecology is on the concept of sustainable development whose primary objective is combining economic development with environmental conservation, being able to meet the needs of the current generation without depleting resources for the future. The municipality of Areia - PB has always had its economic development in footwear production and its derivatives, is known as "Land of rum and Rapadura", two icons of the agricultural economy of Areia. Presents favorable conditions of climate, soil and topography in order to enable the coexistence of diverse cultures and its variations, however, local farmers only cultivate crops as banana, cassava, maize, beans and sugar-cane. This work aimed to evaluate the profile of the producer and the production of the municipality of Areia - PB, via a questionnaire applied to five associations of farmers and producer's fair, where you can see that the majority of producers are illiterate or just read or write, characteristic of small areas have on average 1 to 3 ha; occurs traditional cultivation of maize, beans and cassava, banana, and grown on a smaller scale are found orange, sugar-cane, sweet potatoes and vegetables, production is characteristic of subsistence.

Key-words: agroecology, sustainable development, food security.

Trabalho recebido em 08/05/2009 e aceito para publicação em 08/06/2009.

¹ Especialista em Agroecologia. Universidade Federal da Paraíba/Centro de Formação de Tecnólogos, Campus III, Bananeiras – PB;

² Engenheiro Agrônomo, Dr. Professor do Departamento de Fitotecnia/CCA/UFPB - Campus II, Areia - PB. 58.397-000. e-mail: jacinto@cca.ufpb.br;

³ Biólogo, Dr. Professor do Departamento de Fitotecnia/CCA/UFPB - Campus II, Areia - PB. 58.397-000. e-mail: chbrito1@hotmail.com;

⁴ Engenheiro Agrônomo, Dr., Pesquisador da EMBRAPA/EMEPa-PB. Estação Experimental de Lagoa Seca. Lagoa Seca - PB. 58.117-000. e-mail: edsonbatlopes@uol.com.br.

1. INTRODUÇÃO

A produção agroecológica, também chamada de “agricultura não industrial” teve início na década de 1920 englobando diversas correntes. Apesar de marginalizados nesta década, a partir dos anos 70 do século passado estes movimentos passaram a ganhar espaço, na medida em que os malefícios da agroquímica passaram a ser identificados com frequência crescente, aliado a conscientização cada vez maior da sociedade em relação aos problemas ecológicos (ARAÚJO & FONSECA, 2005). Estes movimentos contrapõem-se ao uso abusivo de insumos industrializados e a deterioração da base social da produção de alimentos, ao mesmo tempo em que têm na valorização do conhecimento tradicional a base para a evolução dos processos tecnológicos utilizados. Para estes, a solução não está em alternativas parciais, mas no redesenho dos sistemas de produção, como reconhecimento da importância de diferentes interações ecológicas para a produção agrícola de forma a minimizar a necessidade de insumos externos ao agroecossistema (ARAÚJO & FONSECA, 2005).

Apesar das especificidades, no Brasil e na maior parte do mundo, o termo agricultura orgânica tem sido identificado pelos consumidores como sinônimo das

denominações das diferentes correntes de produção não industriais, em face de estar se tornado a corrente mais difundida (ARAÚJO & FONSECA, 2005).

A base científica para estes movimentos tem sido buscada através da agroecologia, ciência em construção, que apresenta uma série de princípios e metodologias para estudar, analisar, dirigir, desenhar e avaliar agroecossistemas (ALTIERI, 1987). A agroecologia surge como consequência de uma busca de suporte teórico para as diferentes correntes de agricultura não industrial.

Desde então podemos dizer que a agroecologia está baseada em uma abordagem científica que analisa a agricultura não só sobre aspectos da maximização da produção, mas levando em consideração as influências de aspectos sócios culturais, políticos, econômicos e ecológicos no âmbito do sistema alimentar e do desenvolvimento rural. Tem crescido como um novo paradigma capaz de buscar as bases científicas da sustentabilidade da agricultura por meio da integração interdisciplinar (FRANCIS et al., 2003).

Portanto, a agroecologia constitui-se, cada vez mais, em importante ferramenta para a promoção das complexas transformações sociais e ecológicas necessárias para assegurar a sustentabilidade e das estratégias de

desenvolvimento rural (PENTEADO, 1999).

O presente trabalho tem por objetivo avaliar o perfil do produtor e da produção no município de Areia-PB.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Para a avaliação da situação de produção e comercialização dos produtos agrícolas, principalmente hortaliças, foram selecionadas cinco associações rurais do município de Areia-PB localizadas em diferentes “pontos geográficos”, considerados representativos para a produção de hortaliças comercializadas em feiras livres desse município e localidades próximas, além de quatorze produtores da Feira do Produtor da Cidade de Areia.

Para a obtenção das informações foi elaborado um questionário contendo trinta e uma questões abordando vários aspectos, desde informações relacionadas com a produção das culturas hortícolas no Município, bem como informações relevantes do ponto de vista educacional e social.

A aplicação dos questionários foi feita diretamente com os presidentes das associações rurais juntamente com os seus associados (trabalhadores rurais) e com os produtores /comerciantes da feira do produtor, diretamente com o produtor (no dia da feira).

A seleção das associações foi feita tendo-se como critérios, a organização, estrutura, localização no município e tipo de produção. A indicação dessas associações foi feita baseando-se em informações fornecidas pela Secretaria de Agricultura da Prefeitura de Areia e pelos extensionistas da Emater local.

O questionário foi aplicado nos seguintes locais: Associação Comunitária dos trabalhadores rurais de Tapuio; Associação Comunitária dos trabalhadores rurais de Sabueiro de Caiana; Associação Comunitária dos trabalhadores rurais de Lagoa de Santana e adjacências (Muquem, Mazagão e Santana); Associação Comunitária dos trabalhadores rurais do Assentamento Emanuel Joaquim (Vaca Brava); Associação Comunitária dos trabalhadores rurais de Santa Helena e Nossa Senhora de Fátima (Assentamento União – Inpueirinha); Feira do produtor em Areia. Após a aplicação do questionário, os dados foram transformados em percentagem, e elaborados gráficos, para visualização dos resultados.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1. Idade dos agricultores

Os agricultores pertencentes a Associação Comunitária Rural de Tapuio apresentam faixa etária, entre 51 a 60 anos, representando 40% do total de associados,

ficando bem acima da média calculada para todas as associações avaliadas (Figura 1A). Esse fato representa um baixo nível de renovação de pessoal na zona rural dessa comunidade, onde não foi verificado associado com menos de 30 anos de idade. Para a comunidade de Saboeiro de Caiana, observou-se uma melhor distribuição dos agricultores nas faixas etárias de 20 a 60 anos de idade, no entanto ainda verificou-se uma concentração dos associados com idade superior a 60 anos (Figura 1B).

O padrão de distribuição das idades dos agricultores da associação de Muquém - Mazagão foi crescente, desde a faixa de 41 a 50 até mais de 60 anos, superando a média geral para todas as associações com relação a concentração de produtores com idade avançada. Na comunidade de Vaca Brava, 70% dos associados estão com idade na faixa de 41 a 60 anos, não foi observado agricultor na faixa de 20 a 40 anos de idade (Figura 1D).

Os produtores que participam da feira Agroecológica do Município de Areia, apresentam uma distribuição etária diferente das demais situações para as outras comunidades do Município, apresentando acima de 35% dos produtores na faixa de 20 a 30 anos de idade e nenhum produtor acima de 60 anos (Figura 1E). Neste caso, observa-se que as faixas etárias de 20 a 50 anos superam, e muito, a

média das associações, ficando abaixo desta média apenas os produtores com idade de 51 a 60 anos, indicando assim, que quem coordena esta feira são associados mais jovens. Na Associação Santa Helena e Nossa Senhora de Fátima, onde estão presentes os agricultores do Assentamento União Impueirinha, a maior concentração dos agricultores foi na faixa etária de 41 a 50 anos representando 50% do total de produtores, no entanto não se verificou agricultores com idade abaixo de 30 anos ou acima de 60 anos (Figura 1F).

3.2. Grau de instrução dos agricultores do Município de Areia

O grau de instrução dos associados é relativamente baixo, pois se verifica que apenas a Associação Comunitária dos Trabalhadores Rurais de Tapuio, apresenta associados com 2º grau completo, e com percentagem muito baixa, apenas de 10%. Outro fato interessante é o índice de analfabetismo muito alto nestas associações como pode ser observado nas associações de Saboeiro de Caiana (Figura 2B) e associação Impueirinha (Figura 2F). Isso implica dizer que estas associações estão mal assistidas pelos órgãos públicos, que deveriam fornecer a estes produtores recursos educacionais, para aquisição do conhecimento e capacitá-los para o trabalho agroecológico.

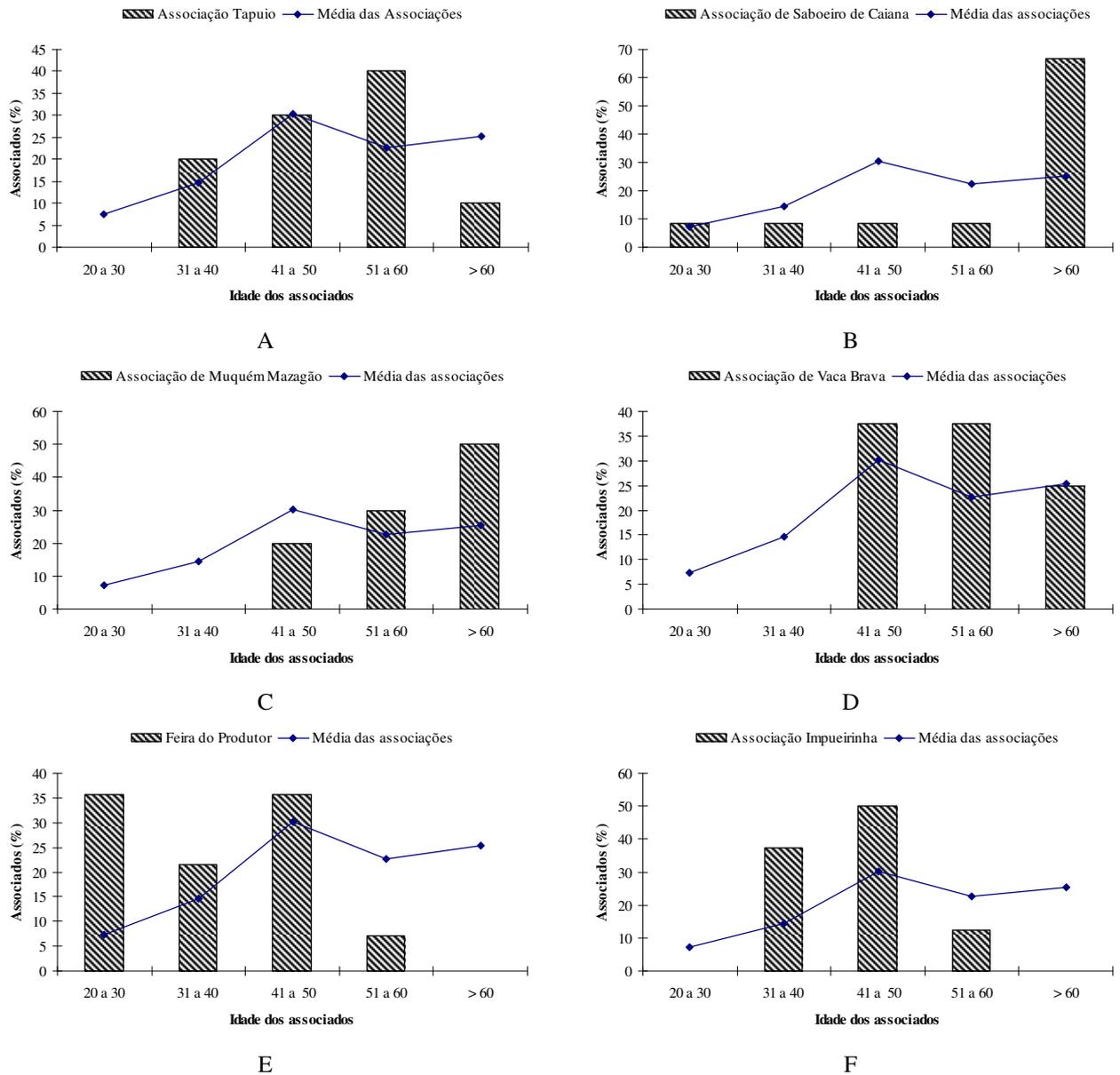


Figura 1. Idade dos associados pertencentes à Associação Comunitária dos Trabalhadores Rurais de Tapuio; Saboeiro de Caiana, Muquém Mazagão, Assentamento Emanuel Joaquim – Vaca Brava, Feira do produtor e Assentamento União Impueirinha. Areia – PB.

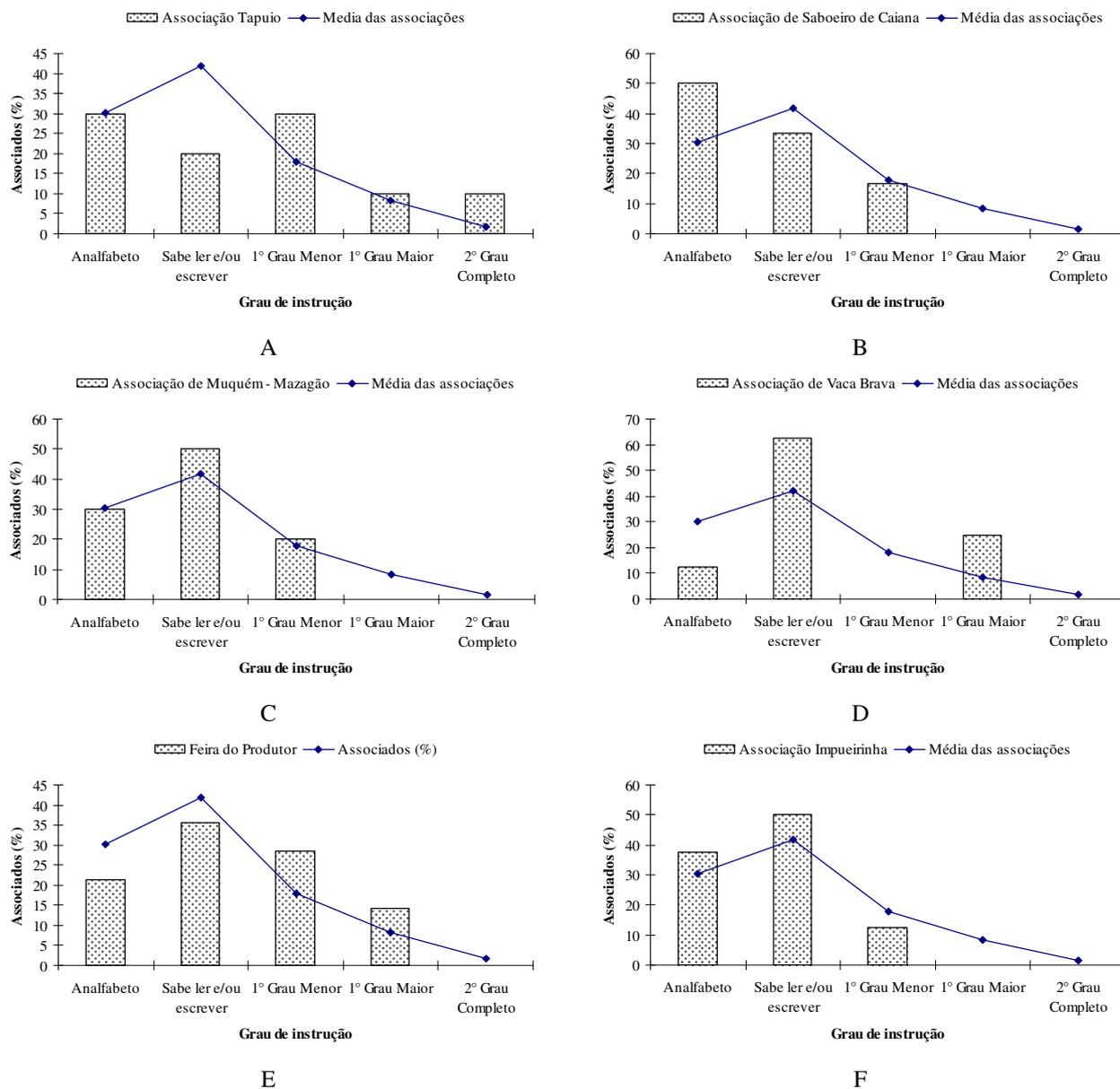


Figura 2. Grau de instrução dos associados pertencentes à Associação Comunitária dos Trabalhadores Rurais de Tapuío; Saboeiro de Caiana, Muquém Mazagão, Assentamento Emanuel Joaquim – Vaca Brava, Feira do produtor e Assentamento União Impueirinha. Areia.

Observa-se também, que para os agricultores, o suficiente é saber ler e escrever, pois foi neste tópico onde se verificou as maiores porcentagens de associados (Figuras 2C, 2D, 2E e 2F). Logo após o associado aprender a ler e escrever, o mesmo abandona os estudos, como pode ser observado nas associações de Caiana, Muquém, Vaca Brava, feira do produtor e Impueirinha, onde ocorre uma redução drástica do grau de instrução – sabe ler e/ou escrever – para o 1º grau ou menos e assim sucessivamente.

3.3. Área Plantada

A área média cultivada pelos agricultores pesquisados no Município de Areia é de 2,0 a 3,0 ha. Os produtores rurais do Tapuio apresentam mais de 50% do cultivo em área de 1,0 a 2,0 ha (Figura 3A), os produtores de Saboeiro de Caiana tem uma distribuição mais uniforme, ficando a maior parte dos produtores com 1 a 3 ha ou acima de 5 ha (Figura 3B), para a comunidade de Muquém em torno de 40% possui propriedade com área de 1 a 2 ha (Figura 3C), para os produtores de Vaca Brava mais de 70% cultiva área entre 2,1 e 3,0 ha (Figura 3D), os produtores da Feira Agroecológica também apresentam maior concentração de produção nessa faixa de terra entre 2,1 e 3,0 ha, muito embora o percentual fique em torno de 35% (Figura

3E) e os Trabalhadores Rurais de Santa Helena e Nossa Senhora de Fátima-Assentamento União Impueirinha tem a maior concentração de produção na faixa de 3,1 a 4,0 ha, não apresentado propriedades com área superior a essa faixa (Figura 3F).

De acordo com Yussefi (2004), globalmente cerca de 24 milhões de hectares são manejados organicamente em aproximadamente 465 mil propriedades orgânicas, o que representa cerca de 1% do total das terras agrícolas do mundo. A maior parte das áreas está localizada na Austrália (10,5 milhões de hectares), Argentina (3,2 milhões de hectares) e Itália (cerca de 1,2 milhão de hectares).

A Oceania tem aproximadamente 42% da terra orgânica do mundo, seguida pela Europa (23%) e América Latina (27,2%). É importante destacar que os países que têm o maior percentual de área sob manejo orgânico em relação à área total destinada à agricultura, computam a área de pastagem.

Assim, por exemplo, em países como a Austrália e a Argentina mais de 90% de produção orgânica correspondem a áreas de pastagem. O mesmo acontece nos países da Europa: na Áustria 80% da área orgânica referem-se à pastagem; na Holanda 56%; na Itália 47%, e no Reino Unido 79% (DAROLT, 2005).

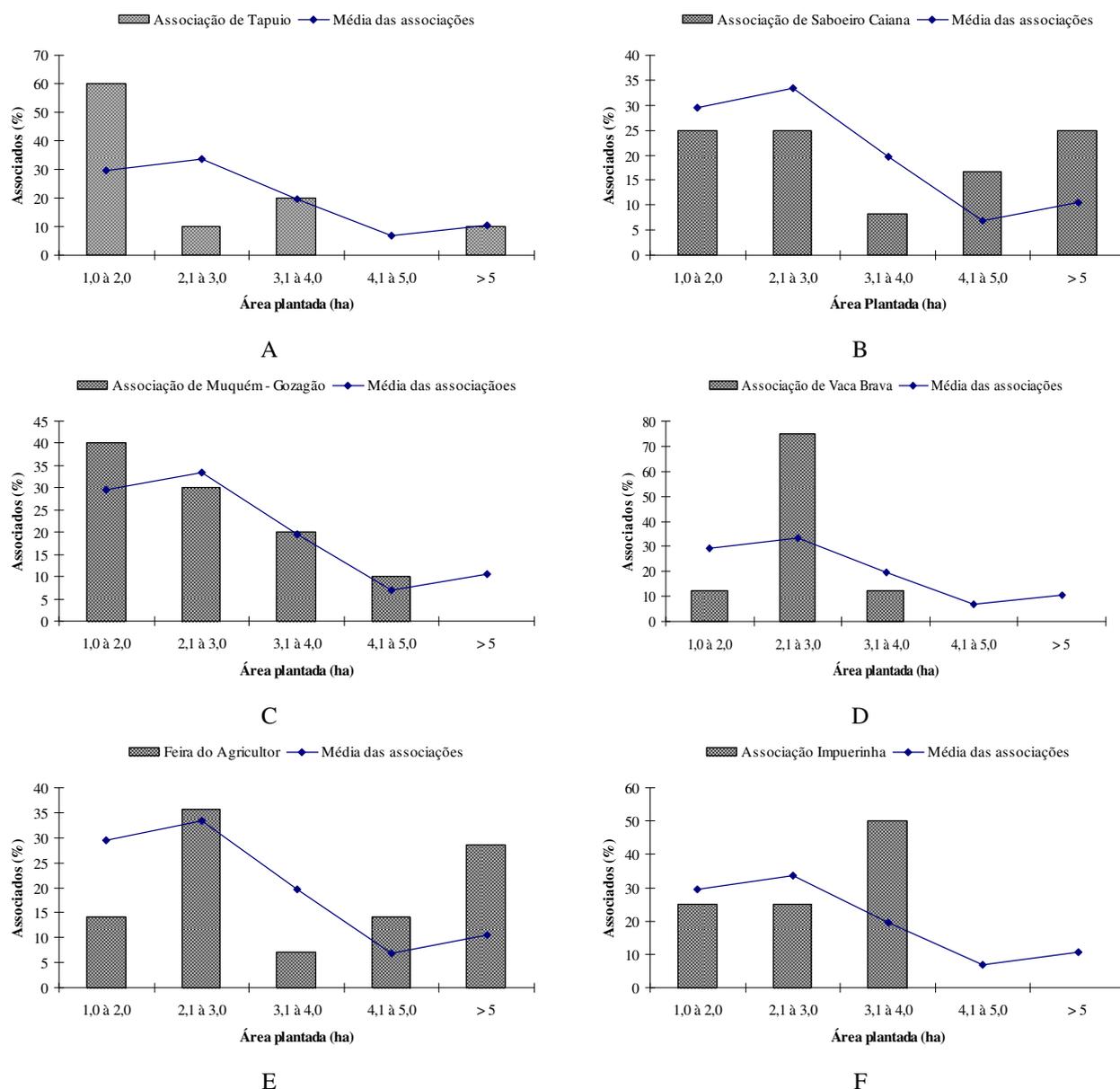


Figura 3. Área plantada pelos produtores pertencentes à Associação Comunitária dos Trabalhadores Rurais de Tapuío; Saboeiro de Caiana, Muquém Mazagão, Assentamento Emanuel Joaquim – Vaca Brava, Feira do produtor e Assentamento União Impueirinha. Areia.

Para tanto se observa uma pequena área no município de Areia, cultivada com produtos orgânicos, mas com grande perspectiva de aumento, assim dizem os associados, que retiram a maior parte do seu sustento através do cultivo orgânico.

3.4. Cultivos Produzidos

A produção média estabelecida pelos produtores das associações do Município de Areia foi principalmente das seguintes culturas: milho, feijão, mandioca e banana. Além dessas culturas, foram mencionadas

também: a laranja, cana de açúcar, a batata doce e hortaliças.

A distribuição percentual de produção por cultura foi muito semelhante entre as diversas associações (Figuras 4A a 4F), principalmente para as culturas de milho, feijão e mandioca.

De acordo com a Figura 4A, verifica-se que a associação de Tapuio apresenta uma maior variedade de alimentos extraídos da terra. O mesmo não se verifica nas outras associações que concentram suas produções no milho, feijão, mandioca e banana, que pode ser principalmente observado na associação Impueirinha. Com isso a associação de Tapuio tem maior probabilidade de ter uma alimentação balanceada, uma vez que a maior parte de sua produção é revertida para o consumo próprio (subsistência) e também maior probabilidade de venda dos seus produtos.

Verifica-se também que o maior número de associados que plantam milho, feijão e mandioca foi encontrado na associação de Muquém, com 29,41; 29,41 e 23,52%, respectivamente, (Figura 4C). A banana cultivada pelos produtores da associação de Impueirinha representa 25% (Figura 4F). Já a laranja, a batata doce e a hortaliça produzida pelos produtores da associação de Tapuio representam, em termos relativos, 12,19; 9,75 e 7,31%, respectivamente (Figura 4A) e, por último,

a cana-de-açúcar cultivada pela associação de Saboeiro de Caiana, contribui com 7,25% (Figura 4B).

3.5. Destino Final da Produção Agrícola

A grande maioria dos produtores das associações de Areia tem sua produção destinada principalmente para o consumo, esse percentual ultrapassa 50% dos produtores das diversas associações, tendo-se o excedente para o comércio. Apenas se verificou um maior equilíbrio entre consumo e comércio nas associações de Saboeiro de Caiana e dos Produtores da Feira Agroecológica (Figura 5).

Neste trabalho observou-se que uma pequena porcentagem dos associados utiliza inseticida para controle de pragas. Segundo Weinzierl e Henn (2008) se deve controlar a praga-alvo adequadamente e ser alvo-específico, capaz de matar a praga, mas não os outros insetos ou animais, rapidamente degradável e com baixa toxicidade para humanos e outros mamíferos. Ainda segundo esses autores, existem duas classes de inseticidas que exibem estas características: a classe dos inseticidas botânicos e a outra classe formada pelos sabões inseticidas. A primeira classe ocorre naturalmente nas plantas e a segunda são sabões selecionados pela sua ação inseticida.

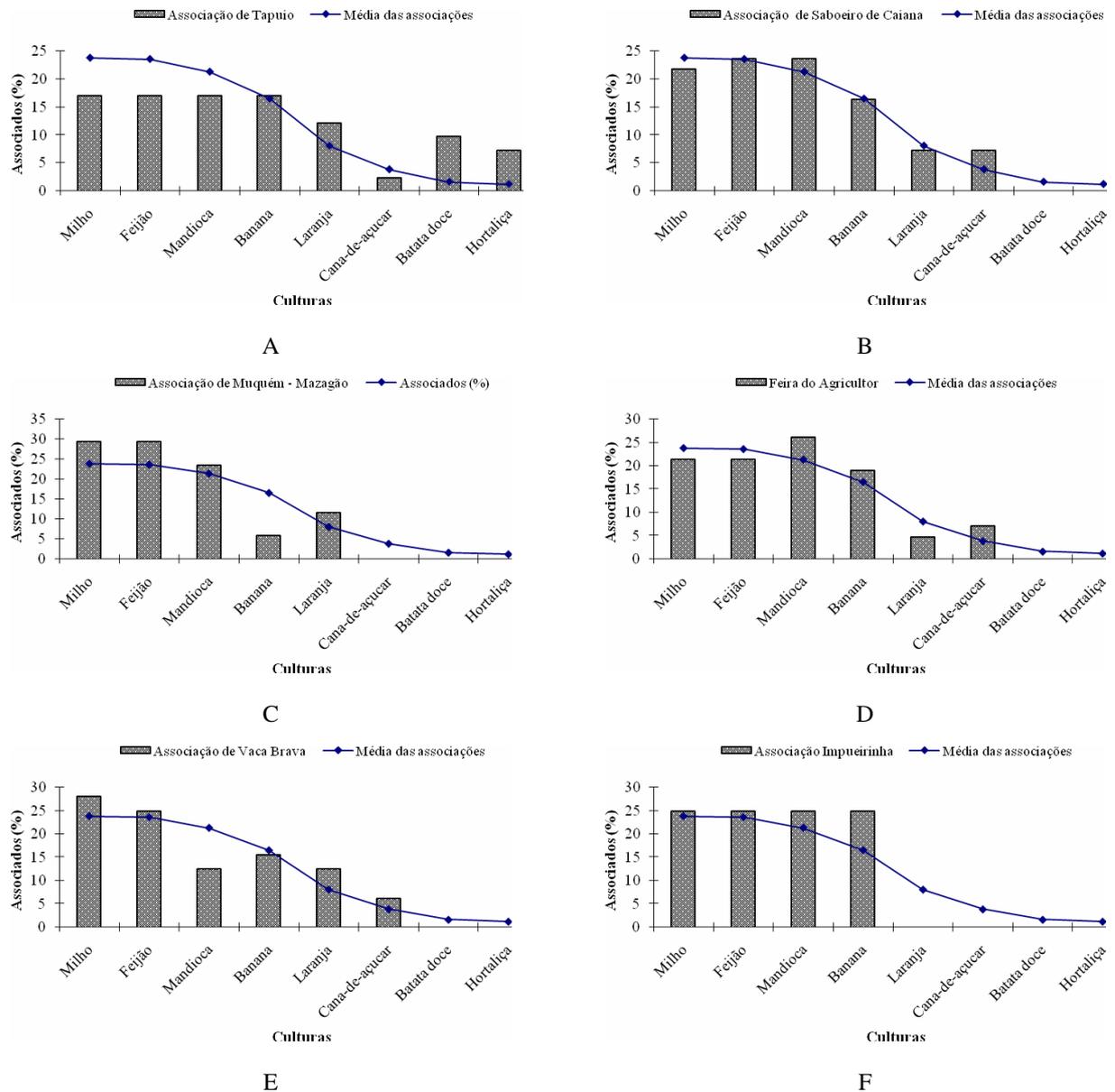


Figura 4. Culturas cultivadas pelos produtores pertencentes à Associação Comunitária dos Trabalhadores Rurais de Tapuío; Saboeiro de Caiana, Muquém Mazagão, Assentamento Emanuel Joaquim – Vaca Brava, Feira do produtor e Assentamento União Impueirinha. Areia.

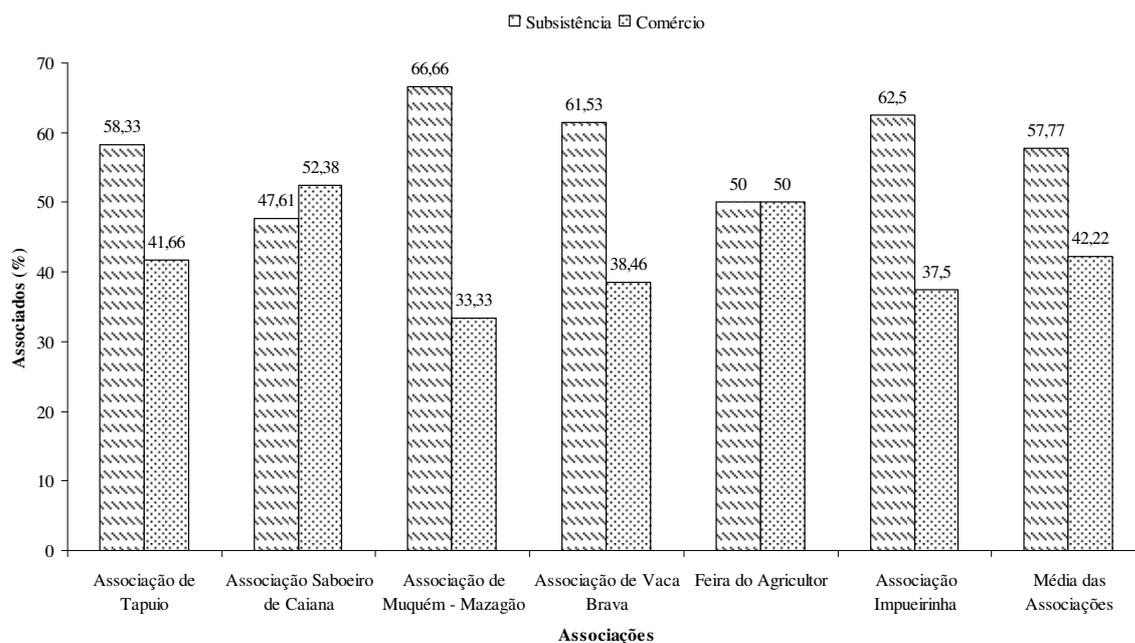


Figura 5. Porcentagem de associados por entidade associativa que utilizam as culturas para subsistência e/ou comércio.

Gomes (2004) aponta quais seriam os objetivos a serem alcançados pelo desenvolvimento sustentável, no tocante a práticas agrícolas: a manutenção por longo prazo dos recursos naturais e da produtividade agrícola; o mínimo de impactos adversos no ambiente; retornos adequados aos produtores; otimização da produção com mínimos de insumos externos; satisfação das necessidades humanas de alimentos e renda; atendimento das necessidades sociais das famílias e das comunidades rurais.

Os novos rumos da agroecologia passam por questões de várias ordens, face a multiplicidade de práticas, estratégias e vertentes ligadas à nova ciência. O desafio da agroecologia é um desafio de todos e

sua aplicabilidade envolve alterações sócio-políticas estruturais profundas, por isso mesmo 'que não é um caminho fácil, pois envolve questões polêmicas e sérias como reforma agrária, segurança alimentar e agricultura familiar (FRADE, 2000).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término deste trabalho, analisando os resultados obtidos, podemos constatar que os agricultores da região da cidade de Areia sofrem com a falta de incentivos financeiros e com o descaso para com os sistemas educacionais voltados a produção rural por parte dos órgãos públicos, os quais de maneira clarividente demonstram a ausência de interesse na valorização ao homem

campesino e de sua produção. Verificamos, porém, que a união dos agricultores em associações rurais, possibilitou, em convênio com outros órgãos públicos, o surgimento da Feira do Agricultor, que acontece todas as sextas-feiras, no centro da cidade, principal local de escoamento da produção orgânica do município.

Constatamos também, que o município de Areia apresenta condições propícias de clima, solo e o relevo de maneira a possibilitar a coexistência de diversas culturas e suas variações, porém, os agricultores locais apenas se restringem ao cultivo de milho, feijão, mandioca e banana.

É importante ainda salientar que apesar do restringido acesso educacional referente a utilização dos defensivos agrícolas, bem como quanto a sua periculosidade ocasionada pela utilização incorreta destes, constatou-se que apenas um número muito reduzido de agricultores utilizam os agrotóxicos periodicamente em suas culturas, tendo em vista que a grande maioria não possui capacidade econômica suficiente para arcarem com as despesas de aplicação periódica de tais produtos em suas plantações.

De outro modo, apesar de mínima, a parcela de agricultores que utiliza os defensivos agrícolas em suas culturas, e por falta de informações detalhadas sobre o

uso dos agrotóxicos, o fazem de maneira inadequada e, conseqüentemente, acabam contaminando o solo, as fontes e inclusive os alimentos.

A presença de um profissional em extensão rural é de grande importância, pois vivenciando a realidade do homem do campo e inserido nas condições das comunidades, ajudará a modificar os conceitos a respeito das palavras limites e superações, que estão sendo impostos aos produtores, causando uma estabilidade negativa a produtividade rural do município.

Diante do exposto, o que se sugere é um programa que leve informações básicas ao agricultor aplicadas à vivência rural, destinadas assim, ao melhor desempenho da produção agrícola, bem como a necessidade de maiores linhas de créditos aos agricultores para que estes possam ter acesso a novas tecnologias e produtos que possam auxiliar no aumento de produtividade da pequena propriedade rural. Faz-se necessário apoio técnico e humano às associações rurais para não deixar morrerem iniciativas como a verificada em Areia, como a Feira Semanal do Agricultor, com produtos orgânicos.

REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. A. Agricultura alternativa nos EUA; Avanços e perspectivas. In: Seminário de Pesquisa em Agricultura Alternativa, Londrina, 1984. **Anais...** Londrina: Fundação Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), 1987. p. 117 -151.
- ARAÚJO, J. B. S.; FONSECA, M. F. A. C. **Agroecologia e agricultura orgânica: cenários, atores, limites e desafios.** Campinas: CONSEPA, 2005, 235p.
- DAROLT, M. R. Desenvolvimento rural e consumo de produtos orgânicos. In: ARAÚJO, J. B. S.; FONSECA, M. F. A. C. **Agroecologia e agricultura orgânica: cenários, atores, limites e desafios.** Campinas: CONSEPA, 2005, p. 11-30p.
- FRANCIS, C. et al. Agroecology: the ecology of food systems. **Journal of Sustainable Agriculture**, v. 22, n. 3, p. 99-118, 2003.
- FRADE, C. O. **A construção de um espaço para pensar e praticar a Agroecologia na UFRRJ e seus arredores.** Dissertação de Mestrado. Rio de Janeiro: CPDA/UFRRJ, 2000.
- GOMES, I. Sustentabilidade social e ambiental na agricultura familiar. **Revista de Biologia e Ciências da Terra**, São Paulo, v. 5, n. 1, 2004.
- PENTEADO, S. R. Defensivos alternativos e naturais. Campinas-SP, 1999. 79 p.
- WEINZIERL, R. e HENN, T. **Alternatives in Insect Pest Management:** biological and biorational approaches. Disponível em: <<http://www.ag.uiuc.edu/~vista/abstracts/aaltinsec.html>>. Acesso em novembro de 2008.
- YUSSEFI, M.; WILLER, H. **The world of organic agriculture 2003. Statistics and Future Perspectives.** IFOAM Publication, February, 2004.